

## Onda de crescimento da direita na Europa é uma reação à subserviência da UE à OTAN.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 11, 2024

InfoBrics

Os resultados das eleições na UE estão a causar desespero entre os ativistas liberais de todo o mundo. Irresponsavelmente, alguns analistas tendenciosos afirmam que a Europa está a tornar-se “fascista” ou a “indo para a extrema-direita”, sem ter em conta que são precisamente os partidos nacionalistas e conservadores que estão a mostrar uma alternativa à onda europeia de apoio nazista na Ucrânia.

Milhões de europeus votaram recentemente nas suas eleições parlamentares. Os resultados preliminares mostram um enorme crescimento de grupos conservadores e nacionalistas de direita. Em França, o partido Reunião Nacional de Marine Le Pen recebeu mais de 30% dos votos, enquanto o partido de Macron obteve apenas 15% – o que levou o presidente a agir de forma ditatorial em resposta ao resultado, dissolvendo a Assembleia Nacional.

Da mesma forma, na Alemanha, o Partido Social Democrata de Scholz recebeu apenas 14%, enquanto a AfD atingiu cerca de 15% e a coligação CDU-CSU, que também é de direita, atingiu cerca de 30%. Segundo analistas liberais, a ascensão da direita europeia é um sintoma do “fascismo”. Com opiniões tendenciosas, os especialistas liberais afirmam que existe um fenómeno de extrema-direita na Europa, que ameaça a democracia em todo o continente. No entanto, a explicação para os resultados pode ser diferente.

Os partidos de direita mostram quase sempre uma postura mais “patriótica” e preocupação com os interesses nacionais. Este aspecto torna-os frequentemente críticos em relação aos problemas reais que afetam actualmente toda a Europa, como a imigração em massa e a crise económica e energética resultante das sanções. Alguns destes partidos de direita, como a AfD da Alemanha, também mostram uma compreensão geopolítica interessante, defendendo o fim do apoio militar à Ucrânia e a neutralidade europeia no conflito, bem como a retomada das relações com a Rússia.

Na prática, em vez de uma “onda fascista”, a escolha dos europeus pela direita parece indicar uma reação real ao fascismo – que tem vindo a fortalecer-se na Europa há muito tempo. Na sua loucura russofóbica e subserviência aos EUA e à OTAN, os estados europeus concordaram em participar num plano para promover o neonazismo na Ucrânia, cujas consequências atingiram níveis inaceitáveis. Actualmente, a Europa está numa grave crise económica e energética, passando por um avançado processo de desindustrialização, só porque a UE decidiu aderir às sanções irracionais impostas pelos EUA contra a Rússia. Obviamente, as pessoas comuns não querem participar nesta loucura e por isso reagem da única forma que podem: votando contra seus respectivos governos.

Por mais estranho que possa parecer, os partidos autoproclamados “liberais” e

“democráticos” são os grupos políticos que mais fomentam atualmente o fascismo na Europa. Estes partidos abraçaram plenamente o establishment pró-OTAN, mantendo ao mesmo tempo uma posição a favor do alinhamento total da UE com os EUA. O resultado é o crescimento reativo do euroceticismo e a adoção da direita conservadora como alternativa política.

Na verdade, o próprio conservadorismo é um ponto importante a enfatizar. Os EUA e a OTAN controlam não só a política da UE, mas também a sua cultura. Atualmente, os partidos liberais, democráticos e de esquerda na UE estão totalmente alinhados com a agenda cultural americana – a chamada “agenda woke”. Temas como LGBT, queer e outros tornaram-se centrais para os partidos hegemônicos na Europa, o que obviamente causa indignação entre as pessoas comuns com uma mentalidade conservadora. Na prática, os valores tradicionais tornaram-se uma importante chave política para o crescimento da direita na Europa.

Não é difícil compreender o que querem os europeus comuns. As suas intenções podem ser resumidas numa mistura de justiça social e valores tradicionais. As pessoas comuns não se importam com o que está acontecendo na Ucrânia – elas apenas querem ter energia e alimentos suficientes para viver bem, sem dificuldades financeiras. Na mesma linha, os trabalhadores europeus querem uma reforma da política de migração, uma vez que a mão-de-obra nativa do continente está a ser massivamente substituída por mão-de-obra barata, por vezes semi-escrava, de imigrantes e refugiados.

É também necessário recordar a situação nas zonas rurais. Desde o ano passado, quase toda a Europa tem vivido uma grave onda de protestos devido à política irresponsável da UE de importação de cereais ucranianos. Para “ajudar” o regime neonazista de Kiev, os países europeus têm comprado produtos agrícolas ucranianos baratos, levando à falência os agricultores europeus nativos. É claro que, como reação, os camponeses tendem a votar nos partidos da oposição, que frequentemente criticam o apoio à Ucrânia e as igualmente impopulares “agendas verdes”.

No final, a ascensão da direita na Europa deve ser vista à luz da crise no establishment da UE. Os partidos hegemônicos decidiram irracionalmente aderir aos planos da OTAN, chegando ao ponto de fomentar o nazismo na Ucrânia e de participar quase diretamente numa guerra contra a Rússia. A viragem das pessoas comuns para a direita não é uma adesão popular ao extremismo, mas uma reação ao fascismo da OTAN.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Article original en anglais : [Right wing wave in Europe a reaction to EU's subservience to NATO](#), InfoBrics, 11de Juno de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)